

# Teixeira de Pascoaes – Poeta

Quando a primeira lágrima aflorou  
Nos meus olhos, divina claridade  
A minha pátria aldeia alumiou  
D'uma luz triste, que era já saudade.

Humildes, pobres cousas, como eu sou  
Dor acesa na vossa escuridade...  
Sou, em futuro, o tempo que passou;  
Em mim, o antigo tempo é nova idade.

Sou fraga da montanha, névoa astral,  
Quimérica figura matinal,  
Imagem de alma em terra modelada.

Sou o homem de si mesmo fugitivo;  
Fantasma a delirar, mistério vivo,  
A loucura de Deus, o sonho e o nada.

**Teixeira de Pascoaes, Cinco séculos de sonetos Portugueses**